

HRW pede à China fim da discriminação a africanos

Notícias, Internacional; 06-05-2020; Pág. 24; Ed. 30. 778

A ORGANIZAÇÃO não-governamental (ONG) Human Rights Watch (HRW) pediu ontem a Beijing que acabe com a discriminação aos africanos na China no âmbito da pandemia da Covid-19.

“O governo chinês deve parar com o tratamento discriminatório aos africanos relacionado com a pandemia da Covid-19”, afirmou a ONG em comunicado.

“As autoridades também devem proteger os africanos e pessoas de ascendência africana em toda a China contra discriminação no emprego, moradia e em outros domínios”, defende a HRW.

Um dos membros da organização na China, Yaqui Wang, citado na mesma nota, argumenta que as autoridades chinesas reivindicam “tolerância zero” à discriminação, mas o que estão a fazer com os africanos em Cantão (cidade no sul) é apenas um exemplo”.

“Beijing deve investigar imediatamente e responsabilizar todos os funcionários e outros responsáveis pelo tratamento discriminatório”, acrescenta o documento.

A ONG recorda que a 12 de Abril as autoridades da província de Guangdong, onde se situa Cantão, anunciaram que todos os estrangeiros deviam aceitar as medidas de prevenção e contenção da pandemia da Covid-19.

Mas, na prática, as autoridades tinham como alvo os africanos para testes e quarentena forçada, alega a HRW: “Visitaram casas de residentes

africanos, testando-os no local ou instruindo-os a fazer um teste num hospital. Alguns receberam ordens para se confinarem em casa com câmaras de vigilância ou alarmes instalados fora dos seus apartamentos”.

O que não se justificava, para a ONG, já que não havia base científica evidente para esta política.

“Afinal, a maioria dos casos importados da Covid-19 para a província eram cidadãos chineses que regressavam ao país e muitos africanos já haviam testado negativo para o coronavírus, não tinham histórico recente de viagens ou não tinham contacto com pacientes”, acrescenta a HRW.

Em meados de Abril, o governo chinês garantiu ter “tolerância zero” para com tratamento discriminatório, depois de os países africanos terem protestado formalmente contra a alegada discriminação sofrida pelos seus cidadãos em Cantão, devido à pandemia do novo coronavírus.

“Os nossos amigos africanos podem contar com uma recepção justa, cordial e amigável na China”, afirmou na altura o porta-voz do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhao Lijian.

O porta-voz respondia assim a uma carta enviada pelos embaixadores africanos ao ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Wang Yi, e ao Conselho de Direitos Humanos da ONU.